

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: REINVENTANDO O PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER

DIGITAL TECHNOLOGIES IN REMOTE EDUCATION: REINVENTING THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Edivânia Paula Gomes de Freitas¹

Simone Dália de Gusmão Aranha²

RESUMO

A pandemia causada pela Covid 19, no ano de 2020, tem causado grandes transformações na sociedade. Nesse período, o setor educacional tem provado uma série de inovações para que a educação não paralise as suas atividades de ensino. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo abordar os desafios enfrentados pelos docentes, bem como destacar o uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto. Para desenvolver esse estudo, foi aplicado um questionário, respondido por 25 professores da educação básica, utilizando-se, para análise, uma abordagem quali-quantitativa. Assim, foi possível identificar alguns desafios que esses profissionais estão enfrentando na preparação e execução de suas aulas remotas, a importância das tecnologias digitais para enfrentar esse novo modo de ministrar aulas, além de evidenciar o empenho e a dedicação desses profissionais para viabilizar o processo de ensino e a aprendizagem aos seus alunos, nesse momento de calamidade pública.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Remoto; Educação básica; Tecnologias Digitais; Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The pandemic caused by Covid 19, in 2020, has faced great transformations in society. During this period, the educational sector has proved a series of innovations so that education does not paralyze its teaching activities. In view of this, this research aims to address the challenges faced by teachers, as well as highlighting the use of digital technologies during remote education. To develop this study, a questionnaire was applied, answered by 25 teachers of basic education, using, for analysis, a quali-quantitative approach. Thus, it was possible to identify some challenges that these professionals are facing in the preparation and execution of their remote classes, the importance of digital technologies to face this new way of teaching classes, in addition to showing the commitment and dedication of these professionals to enable the process of teaching and learning to their students, in this moment of public calamity.

Keywords: Pandemic; Remote Teaching; Basic education; Digital Technologies; Teaching and learning process.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. paula.edvania@gmail.com

2 Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB/Brasil. Docente do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, com atuação na linha de pesquisa "Linguagens, Culturas e Formação Docente". Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. simone.dalia@yahoo.com.br



INICIANDO A DISCUSSÃO

Refletir sobre os acontecimentos no ano de 2020 nos faz perceber grandes batalhas enfrentadas por todos os setores da sociedade, tendo em vista que a Covid 19 provocou um caos mundial. Essa doença infecciosa causada pelo novo corona vírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, tem feito um número elevado de vítimas com um assustador percentual de óbitos, principalmente, em grupos de indivíduos, que possuem certas morbidades como idosos e portadores de doenças crônicas, trazendo inúmeras consequências para a humanidade. Diante desse cenário, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou a todos os países que medidas de isolamento e distanciamento social fossem adotadas urgentemente.

Por outro lado, é possível constatar lições e aprendizagens adquiridas nesse período tão turbulento. Cada esfera social precisou fazer adaptações nas formas de serviços e/ou produtos para continuar sobrevivendo satisfatoriamente, e esse fato, por conseguinte, também atingiu o setor educacional, que teve que se reinventar para realizar aulas no regime remoto, visando a não estagnação dos processos atuais de ensino de aprendizagem.

Em meados do mês de março de 2020, no Brasil, se deu o início da fase mais crítica, quando permaneceram em funcionamento apenas os serviços essenciais para a população, como setores alimentícios e de saúde. Instaurou-se um rígido isolamento social na tentativa de conter a disseminação do vírus, mas que, a princípio, imaginou-se um breve retorno à normalidade. No entanto, a situação se agravou de tal forma que o período de quarentena foi se prolongando dia após dia, mês após mês, nos impedindo de retornarmos à rotina até o momento, no segundo semestre do ano vigente - 2021.

Assim sendo, o setor educacional foi penalizado pelas suas atividades presenciais interrompidas e as escolas tiveram que se adequar ao “Ensino Remoto Emergencial” (ERE), como explica Tomazinho:

Não estamos fazendo ensino ou educação a distância. [...] Estamos praticando um Ensino Remoto Emergencial (ERE). É ensino remoto porquê de fato professores e alunos estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pela Ministério da Saúde. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico, pensado, debatido e estudado para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado, e talvez ainda será jogado no lixo. (Tomazinho, 2020, p. 2)

Na tentativa de se preservar o trabalho feito, até então, no ano letivo, foi necessário tomar medidas imediatas. A escola precisou se reinventar diariamente na tentativa de criar estratégias educativas para que a perda no campo educacional fosse a menor possível, preservando, sobretudo, os professores e os alunos, “peças” essenciais (os protagonista) nesse processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessa contextualização, seguiremos a nossa reflexão no presente estudo, que tem como objetivo abordar alguns desafios enfrentados por docentes do ensino básico, bem como destacar a importância do uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto emergencial.



METODOLOGIA

Como mencionado, para abordar os desafios enfrentados pelos docentes e destacar o uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia, pensamos em desenvolver esta pesquisa como forma de reflexão acerca de importantes aspectos vivenciados pelo setor educacional.

Como técnica de pesquisa, foi aplicado um questionário, que, conforme define Gil (2008, p. 121), consiste numa “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” Para tanto, elaboramos 18 questões com resoluções do tipo objetivas e discursivas, que foram respondidas remotamente, através do *Google Forms*, por 25 professores de escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande/PB, das diversas modalidades de ensino da Educação Básica e que estão atuando no ensino remoto emergencial. As referidas perguntas enfocavam dados como: idade, tempo de profissão, nível do ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Superior etc.), tipo da instituição (Pública ou Privada), participação dos alunos nas aulas remotas, ferramentas utilizadas nessas aulas remotas, principais dificuldades obtidas, além de outros. A pesquisa foi realizada entre os dias 21 e 30 de setembro de 2020 e utilizamos como método o “estudo de caso”, já que nos propusemos analisar uma situação real vivenciada pelos professores contatados. A partir desse método, foi realizado o procedimento descritivo-analítico para os resultados obtidos, utilizando-se de uma abordagem quali-quantitativa, que considera a relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos participantes, como teoriza Gil (2008, p. 13): “Quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas e essa transformação opera-se por saltos”.

A faixa etária dos professores respondentes oscilou entre 18 a 50 anos de idade e a maioria deles tinha mais de 10 anos de efetivo exercício na docência. Em conformidade com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas para desenvolvimento de pesquisa com seres humanos, neste estudo, a identidade dos participantes será mantida em sigilo, e, para a exposição das respostas discursivas desses professores, utilizaremos a codificação *Prof. A*, *Prof. B*, *Prof. C*, assim sucessivamente. A seguir, relataremos a interpretação dos dados obtidos ao longo dessa pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

As tecnologias digitais oferecem uma gama de ferramentas possíveis de serem utilizadas de forma significativa em sala de aula, aumentando, substancialmente, a participação interativa de alunos no contexto escolar. Moran aprova a eficácia desses recursos como artefatos pedagógicos, quando diz:

Já há mais de vinte anos venho experimentando a validade de formas de aprender digitalmente de forma personalizada, colaborativa, totalmente online ou de forma híbrida. Esta crise de confinamento presencial é uma oportunidade que temos de



avançar no desenvolvimento das habilidades e competências digitais para continuar aprendendo em qualquer lugar, a todo momento e da forma mais conveniente possível. (Moran, 2020, p.1)

Corroborando esse pensamento, Frizon *et al* (2015, p. 2) relatam que: “[..]o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar passa a ser uma possibilidade de integrar, de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o aluno perceba as ligações, as relações, as conexões existentes entre um conteúdo e outro, incidindo na produção do conhecimento”.

Ainda seguindo esse mesmo raciocínio, Rojo (2013, p.1) defende que: “[...] refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los”. Nesse sentido, podemos perceber que há tempos, muitos autores já enfatizavam a importância e a necessidade da inclusão das tecnologias digitais na Educação. No entanto, esta postura vinha acontecendo de forma tímida, fato é que, através da pandemia, muito se avançou na utilização e na aprendizagem com a mediação do professor através das tecnologias digitais: “As sociedades se transformam, fazem-se e desafiam-se. As novas tecnologias mudam o trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento” (Lira, 2016, p. 54),

Deste modo, não basta apenas o empenho e a dedicação do professor para que haja êxito na inserção das tecnologias digitais em sala de aula; faz-se necessário também que os alunos estejam totalmente envolvidos no processo. Neste momento pandêmico, em que as salas de aula ocorrem em nossas próprias residências, com profissionais da educação inseridos em espaços físicos distantes e distintos, essa conexão torna-se ainda mais necessária, como afirma Marzari (2014, p. 7):

O professor, ao fazer uso das diversas tecnologias existentes, deve se apropriar delas, numa atitude bastante consciente e coerente com os objetivos a serem atingidos. Os aprendizes, por outro lado, devem buscar, no meio virtual e nas tecnologias digitais, outras possibilidades de interação e promoção do conhecimento, de maneira autônoma, dinâmica e prazerosa.

De forma geral, esse panorama atual fez com que a comunidade escolar se unisse para que a Educação não estancasse totalmente. E assim tem sido; apesar das grandes dificuldades, o setor educacional vem se superando a cada dia e demonstrando que é possível se recompor e crescer com o comprometimento de todos os envolvidos e do uso das tecnologias digitais e seus variados recursos disponíveis no âmbito do ensino básico.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para desenvolver a proposta, demos início à aplicação do questionário, perguntando aos professores se todos os seus alunos têm ou tiveram acesso às aulas e aos materiais disponibilizados no período da pandemia. Em resposta, 72% dos professores nos informaram que “não” e esse dado nos causou inquietação, já que é mister pensar nos alunos que estão à margem da sociedade para que



não se intensifique essa exclusão nessa camada social, conforme preconiza a organização *Todos pela Educação*:

Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas. [...] Uma das medidas cruciais para se pensar de maneira consistente a introdução temporária de soluções de ensino a distância é a avaliação dos recursos tecnológicos que já estão à disposição dos alunos ou que podem ser rapidamente providos. E isso precisa ser feito levando em conta as disparidades sociais no Brasil, que existem não só entre redes de ensino, mas também entre alunos da mesma rede, escola ou, até mesmo, sala de aula. (*Todos pela educação*, 2020, p. 9)

Esse contexto pandêmico tem sido difícil para todos, mas, para alguns, os enfrentamentos são mais sérios, uma vez que muitas pessoas buscam sanar questões de sobrevivência, encontram-se isoladas e não conseguem suprir as necessidades básicas da sua própria família. Portanto, é preciso dedicarmos uma atenção especial a esse fato, caso contrário, uns caminharão no sentido do êxito e outros culminarão no fracasso escolar.

Em relação à participação efetiva dos alunos no ensino remoto, 16 professores relataram que está ocorrendo entre 20 e 60% dos alunos; 7 professores alegaram que a participação dos alunos se dá entre 61 e 80%; 1 professor relatou entre 81 a 90% e outro afirmou que 100% dos seus alunos estão participando. Esses relatos se mostram críticos, tendo em vista que, apesar das dificuldades enfrentadas neste momento adverso, a participação de alunos estar atingindo apenas 60% se torna preocupante, já que lutamos por uma educação com equidade, que respeite o direito ao conhecimento por todos, de forma igualitária. A esse respeito, o *Instituto Unibanco* esclarece que:

O provável aumento de índices de evasão escolar tem sido apontado por especialistas como uma das principais consequências desse período prolongado de paralisação das atividades presenciais. Embora as redes de ensino venham buscando, por meio da oferta de atividades de ensino remoto, reduzir os prejuízos na aprendizagem de seus estudantes, o desafio de mantê-los engajados nos estudos é grande. (*Instituto Unibanco*, 2020, p. 1).

É interessante ressaltar que embora alguns alunos aleguem não ter acesso à internet ou à tecnologia digital necessária para assistir às aulas ou estudar o material disponibilizado pelo professor, percebemos que estes mesmos alunos estavam sempre conectados nas redes sociais com *status* de atividade “ativo”.

Ao indagarmos aos professores sobre quais as ferramentas pedagógicas utilizadas para realização das aulas remotas e sobre a disponibilização dos materiais, eles citaram *WhatsApp*, *email*, *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Forms* entre outros. Esta constatação foi relevante, pois foi possível verificarmos os principais recursos tecnológicos utilizados no meio educacional, nesse período

da reclusão social.

No que se refere à metodologia para a realização das aulas, constatamos a prática de aulas gravadas (assíncronas) e aulas *online* (síncronas), a disponibilização de materiais para estudo, entre outras alternativas. Assim, observamos que apesar dos desafios enfrentados para a realização do ensino virtual, os professores deram prosseguimento ao seu trabalho pedagógico, demonstrando empenho, seriedade e comprometimento. Muitos confessaram que não tinham tanta habilidade com ferramentas e/ou plataformas digitais de ensino, no entanto, buscaram se capacitar e estão se superando a cada dia na sua labuta.

Quando perguntamos: Quais ferramentas tecnológicas digitais utilizadas hoje no ensino remoto você costumava usar em suas aulas presenciais? Apenas 2 professores disseram já fazer uso de todas, 20 disseram que usavam algumas e 3 professores não as utilizavam em suas aulas presenciais. Com estes relatos, verificamos que vários professores já faziam uso das ferramentas tecnológicas digitais no seu cotidiano. Tivemos relatos do não uso desses importantes recursos pedagógicos, mas, acreditamos que, quando retornarmos às aulas presenciais, seremos “tocados” definitivamente pelas tecnologias digitais na nossa prática pedagógica. Após esse longo período de desafios e aprendizados, não será mais concebível apenas o ensino tradicional de outrora; é importante que continuemos integrando o “novo modelo” para inovar o “velho” modo de fazer, de forma que todos sejam beneficiados com tais mudanças. Isso comprova o que teoriza Moran:

Há uma janela de aprendizagem para as escolas que estão muito mais focadas na aprendizagem em sala de aula física. No mundo de hoje podemos combinar aprendizagens juntos fisicamente e juntos digitalmente. Vejo muitos professores tentando transpor as aulas para vídeos (vídeo mais curtos). É um passo. Elaborar alguns projetos individuais e em grupo e principalmente manter contatos online com seus alunos para continuar a interação socioemocional, a manutenção de vínculos. Todos docentes, gestores, estudantes e famílias estão envolvidos neste processo de aprender em casa mais do que na escola. Se essa crise de confinamento em casa durar bastante teremos tempo de validar esses novos modelos e incorporá-los depois de forma mais sistemática quando tudo “voltar ao normal” (Moran, 2020, p. 1).

Perguntamos também sobre as principais dificuldades encontradas no ensino nesse período de pandemia. Os professores, então, citaram: a falta de domínio do professor na utilização das tecnologias, o curto tempo para preparar os materiais, a pouca participação dos alunos nas aulas síncronas, o acesso restrito a recursos tecnológicos por parte do professor, falta de conectividade (internet) tanto do professor quanto dos alunos, falta de domínio na utilização das plataformas indicadas pela instituição pelos alunos e outras dificuldades.

Todos estes problemas elencados nos fazem perceber o grande desafio que temos enfrentado na tentativa da não paralisação do processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar o esforço empenhado pelos professores que foram “obrigados” a transformar as suas residências em “salas de aula”, a mudar a rotina da família para acolher as aulas remotas em seus lares, além de terem que se adaptar, num curto intervalo de tempo a essa nova realidade, mesmo quando, alguns não tinham a menor desenvoltura para tal.

Ao serem indagados: Como você avalia este momento de ensino remoto na educação? 80% dos professores disseram que está sendo desafiador, já que tudo que estamos vivendo é novidade; os outros 20% relataram que está sendo insatisfatório por não estar atingindo aos 100% dos alunos como deveria ser. Essas respostas confirmam que embora estejamos vivenciando um tempo de incertezas, esse momento é de conquistas também, por exemplo, temos avançado em habilidades de uso da infinidade de recursos digitais que beneficiam as práticas pedagógicas (e outras esferas sociais) bem como ampliado conhecimentos sobre esse processo de adaptação da “nova vida”.

Quando perguntamos: Você considera que o Ensino Remoto Emergencial tem mostrado mais respostas positivas ou negativas em relação ao ensino e aprendizagem? Obtivemos diferentes pontos de vista dos professores respondentes, mas a maioria optou em dizer que as respostas são mais negativas por diversos fatores. Abaixo, destacamos algumas respostas dos professores:

Quadro 1 – Alguns posicionamentos que consideraram o ensino remoto com mais “Questões Positivas”.

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTA
Prof. A	“Positivas para estimular o protagonismo do estudante”
Prof. B	“Positivas. Na realidade que me encontro, todas as crianças têm acesso à internet e as mães estão sendo muito parceiras mediando as atividades em casa. Estou tendo um retorno que considero muito positivo”.
Prof. C	“Mais negativas, uma vez que não atingimos o público alvo de forma satisfatória”.
Prof. D	“Isso é relativo. Para o professor está sendo uma aprendizagem significativa já que estamos aprendendo e futuramente essas ferramentas servirão para serem aplicadas em aulas presenciais. Porém, por outro lado, o professor e o aluno não estavam preparados para este tipo de ensino. Dessa forma, sobrecarregou os dois públicos: aluno e professor”.
Prof. E	“Positivas, no entanto, muito desafiador”.
Prof. F	“Positivo”.
Prof. G	“Considero ainda uma incógnita essa resposta. Pois, só será avaliado quando tivermos no ensino presencial. Para mim, não é possível ver o real resultado do ensino remoto emergencial. Se posso falar com certeza, é que esse período foi de grande aprendizado, tanto da parte dos profissionais da Educação quanto para os pais”.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Quadro 2 - Alguns posicionamentos que consideraram o ensino remoto com mais “Questões Negativas”.

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTA
Prof. H	“Negativas. Estamos criando crianças ansiosas e estressadas”.
Prof. I	“Mais negativas, uma vez que não atingimos o público alvo de forma satisfatória”.
Prof. J	“Negativas”.
Prof. K	“Negativas. A falta de participação dos alunos”.
Prof. J	“Negativas. Devido à pouca participação dos alunos”.
Prof. L	“Negativas. A educação brasileira sempre enfrentou grandes desafios, e esse momento foi mais um destes”.
Prof. M	“Negativas, pois mostra bem a desigualdade social, além de que, a meu ver, os conteúdos não chegam de forma satisfatória para os alunos”.
Prof. N	“Mais respostas negativas. O ensino remoto provocou um processo de exclusão de muitos alunos dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista que muitos alunos têm muita dificuldade de aprendizagem, e esses alunos muitas vezes têm que ser autodidatas de seus conteúdos, e quando o professor pode estar presente através das vídeo chamadas no Google Meet o tempo é insuficiente para tirar as dúvidas dos educandos. Muitos alunos estão desmotivados e sem perspectivas de melhoras, o que nos leva a concluir que a defasagem de aprendizagem será muito grande com o retorno as aulas presenciais. Nesse sentido, acredito na importância do ensino virtual nesse período de Pandemia que estamos vivenciando, mas ao mesmo tempo nos leva a refletir que o ensino presencial é sem dúvidas muito mais eficaz quando se fala de ensino e aprendizagem”.
Prof. O	“Negativas. Uma grande parte dos alunos não participam de forma efetiva”.
Prof. P	“Se não tivesse as aulas remotas, os alunos ficariam mais atrasados. No entanto, as aulas não estão sendo tão satisfatórias assim, pois muitos dos alunos não estão participando”.
Prof. Q	“Negativas. Pois, nem todos os alunos têm acesso às tecnologias, já que estamos num ensino público, é tudo muito superficial, principalmente com relação aos conteúdos trabalhados”.
Prof. R	“Negativas, a falta de responsabilidade da família com o interesse da educação dos filhos nas aulas presenciais já é grande e com as aulas remotas só aumentou. Sem falar que nem todos podem oferecer suporte, pois não sabem fazer uso das tecnologias ou não sabem ler. Também sobre o tempo, que agora temos 24 horas à disposição dos alunos devido aos envios de atividades e dúvidas além do planejamento, material para elaborar e as gravações das aulas”.
Prof. S	“Negativas. Pois alguns alunos não participaram das aulas remotas, mas ficaram conectados em outros sites como Facebook, Instagram etc...”.

Prof. T	“Negativas, uma vez que uma boa parte dos alunos não assistiam as nós horários específicos semanais, muitas das vezes assistindo todas as aulas de uma única vez no final de semana, devido à disponibilidade dos pais. Acabava sem feedback do aprendizado do aluno”.
Prof. U	“Negativas. Número de evasão muito grande”.
Prof. V	“Negativas. Alguns alunos não conseguem absolver as informações ministradas e, também não se mostram interessados em realizar o mínimo esforço para conseguir”.
Prof. X	“Mais respostas negativas! Alunos, professores e pais de alunos estão extremamente sobrecarregados tentando sanar essa lacuna na educação. Uma lacuna que ficará por muito tempo, tendo em vista que o Brasil não se importa com a educação do seu povo”.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Refletirmos sobre esses dados nos faz perceber que é inquestionável defender que ainda precisamos avançar muito no campo educacional do país, porém também é possível reconhecer o valor que está sendo dado ao trabalho dos professores, na ânsia de superar mais esse entrave a eles confiado, como bem destaca a Eleva Plataforma:

Considerando tudo isso, fica claro que, apesar dos percalços, os professores estão fazendo o possível para lidar com a situação da melhor maneira possível. Todos estamos com dificuldades, mas esses profissionais merecem uma salva de palmas. Os professores continuam trabalhando incansavelmente para garantir que nossas crianças e adolescentes tenham acesso a um ensino de qualidade. Eles se esforçam para se adaptar e estar presentes, preocupando-se com seus alunos apesar de precisarem lidar com seus desafios pessoais. (Eleva Plataforma, 2020, p. 4)

Outra observação pertinente a ser feita é que, em meio a tanto esforço e dedicação dos professores, parece ficar evidente, em termos gerais, a preocupação pelo rendimento insatisfatório dos alunos, mesmo sabendo que não se pode esperar que professores e alunos tenham a mesma “produtividade” neste momento de tanta adversidade, como teriam em condições “naturais” de aulas presenciais como estávamos acostumados. A esse respeito, Reimers e Schleicher esclarecem:

Deve-se reconhecer, entretanto, que as circunstâncias extraordinárias, sob as quais qualquer provável modalidade alternativa de educação poderia continuar durante a Pandemia, tornam virtualmente impossível para os sistemas e instituições alcançarem os mesmos objetivos (Reimers & Schleicher, 2020, p. 8).

Portanto, nesse atual contexto, o mais importante é perceber a importância de se dar continuidade ao ensino e aprendizagem sem tantas cobranças por resultados exitosos, pois esses serão resultantes das ações conjuntas, conforme Moran, Maseto e Behrens (2013, p.17) dizem: “As escolas se preocupam principalmente com o conhecimento intelectual, e hoje constatamos que tão importante como as ideias é o equilíbrio emocional, o desenvolvimento de atitudes positivas diante de si mesmo e dos outros”. Então, é preciso seguir com brandura, pensando em si e no outro, para que alunos e professores não sejam sobrecarregados e acabem desistindo do propósito inicial do ensino emergencial (a não paralisação das aulas, visando diminuir os prejuízos no processo de ensino e aprendizagem).

Dando continuidade à aplicação do questionário, foram pedidas sugestões aos professores respondentes sobre questões que não foram contempladas, mas que eles consideravam importantes ainda serem mencionadas nesta pesquisa, e recebemos algumas propostas valiosas que nos inspiram, inclusive, a pesquisas futuras. Vejamos.

Quadro 3 – sugestões dos professores sobre aspectos importantes do ensino remoto que não foram contemplados nesta pesquisa

IDENTIFICAÇÃO	RESPOSTAS
Prof. A	“As escolas estão economizando, diminuindo os salários dos professores e os professores com os salários reduzidos tiveram que aumentar seus gastos com internet, luz, materiais para montar uma sala de aula em casa, dentre outros, as escolas deviam ao menos, diminuir a carga horária dos professores e as cobranças também!”
Prof. B	“Questões sobre a saúde física e mental do aluno e professor. Vejo que muitos alunos e educadores estão adoecendo devido à essa sobrecarga de informações tecnológicas. Somos seres humanos e não robôs. Tem muita gente adoecendo”.
Prof. C	“Sobre a questão sócio emocional dos alunos e professores”.
Prof. D	“Em relação a um retorno às aulas presenciais, nós professores defendemos que o retorno só será possível se tivermos uma vacina de comprovação científica e aprovada pela Organização Mundial da Saúde - OMS e com equipamento adequados para os professores e as normas de segurança para garantir a preservação da vida dos profissionais de educação e dos educandos e seus familiares”.
Prof. E	“Qual a participação dos pais ou responsáveis com relação as aulas online? É apenas sugestão!”
Prof. F	“Valorização sócio emocional dos professores”.
Prof. G	“A carga horária do professor de aumentou 4x. Ficando quase sem tempo para os seus afazeres, como também tempo livre para os seus. Fora o estresse da instabilidade da internet, dentre outros”.

<p>Prof. H</p>	<p>“Com relação à cobrança por parte da instituição (em cima do professor) deveria ser adotada para o aluno também. Acredito que teríamos um retorno bem mais satisfatório. Exige-se muito do professor e do aluno, ‘a coisa corre frouxa’”.</p>
<p>Prof. I</p>	<p>“Acredito que um ponto que deve ser levado em consideração é o emocional dos professores, e todos os sujeitos da escola, e alunos juntamente com seus familiares”.</p>

Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Analisando as sugestões dadas pelos professores respondentes ao questionário, é possível dizer que estas se configuram como um valioso desabafo acerca de questões preocupantes nesse tempo, sobretudo, no tocante à saúde mental, à carga emocional e à precarização do trabalho docente. A nosso ver, nesse momento de aprendizado, é natural ocorrerem erros e acertos. Porém, as tomadas de decisão devem estar respaldadas na opinião/experiência dos que estão diretamente envolvidos - professores e alunos - neste processo. Só assim poderemos dar continuidade às atividades de ensino/aprendizagem de forma significativa, seja durante ou após esse período de distanciamento social ora vivenciado mundialmente.

ALGUMAS CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa, foi possível comprovar que os professores encontram-se engajados com a Educação, ao tentar oferecer o melhor de si para dar continuidade às atividades de ensino, mesmo em tempos de isolamento e de situações tão adversas à sua rotina de trabalho.

Fica patente, também, a relevância do uso contemporâneo das tecnologias digitais para realização das aulas remotas e no convívio social. O isolamento social nos distanciou fisicamente, mas nos fez enxergar a potencialidade das tecnologias digitais nas mais variadas instâncias sociais e que é possível enfrentar o desafio de educação através das telas digitais, mesmo reconhecendo que nada substitui a troca de conhecimento feita nos espaços escolares, a autenticidade da aula presencial, na qual o professor e o aluno podem interagir livremente sem barreiras virtuais.

Em suma, o setor educacional encontra-se caminhando com suas atividades remotamente e muito tem-se falado no retorno às aulas presenciais. É, pois, de extrema relevância a continuidade de reflexões acerca desse tema, pois existe uma infinidade de aspectos sedentos de atenção e pesquisas/ estudos ainda a se realizar em prol da qualidade da educação no nosso país.

REFERÊNCIAS

- Eleva Plataforma. (2020). *Professores na pandemia: os desafios para quem ama o que faz*. <https://blog.elevaplataforma.com.br/professores-na-pandemia/>
- Frizon, V. et al. (2015). *A formação de professores e as tecnologias digitais*. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf
- Gil, Antônio Carlos. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Instituto Unibanco. (2020) *Ações durante e pós-pandemia são necessárias para evitar evasão*. <https://www.institutounibanco.org.br/acoes-durante-e-pos-pandemia-sao-necessarias-para-evitar-evasao/>.
- Lira, B. C. (2016). *Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Marzari, G. Q. (2014). *Repensando a sala de aula a partir do letramento digital*. www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/14524/16175
- Moran, J. M., Maseto, M. T., Behrens, M. A. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21 ed. Campinas, SP: Papyrus.
- Moran, J. M. (2020). *Aprendendo na crise*. <https://moran10.blogspot.com/2020/03/aprendendo-na-crise.html>
- Reimers, F. M., Schleicher, A. (2020). *Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020*. https://drive.google.com/file/d/14UvlymV0U6OxqNzX_7_gz6p0zCSaxK/view
- [Rojo, R. \(2013\). Alfabetização e multiletramentos. http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html](http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html)
- Todos Pela Educação. (2020). *Nota Técnica Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19*. https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf
- Tomazinho, P. (2020). Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar.** <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>